

I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: TESSITURAS INCLUSIVAS E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1^a edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

DIAS; Celiane Rodrigues ¹, PUREZA; Marcelo Gaudêncio Brito²

RESUMO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: TESSITURAS INCLUSIVAS E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Este trabalho foi estruturado com base no relatório de qualificação de mestrado em Educação Inclusiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste Paraense (UNIFESSPA). O relatório citado foi apresentado à banca examinadora como um estudo investigativo ainda em desenvolvimento sobre as práticas pedagógicas do Atendimento Educacional Especializado (AEE) junto a estudantes com deficiência intelectual. Até o momento, o estudo detalhou os resultados obtidos por meio da revisão literária e da epistemologia da sistematização metodológica escolhida para o trabalho de campo.

Considerando o contexto cotidiano escolar dos professores no Atendimento Educacional Especializado (AEE) realizado na escola básica, a pesquisa teve como problemática: que práticas pedagógicas, no âmbito do Atendimento Educacional Especializado (AEE), podem oferecer suporte significativo à aprendizagem e inclusão escolar de estudantes com deficiência intelectual que apresentam dificuldades mnemônicas na escola? Para responder a essa questão inicial, o estudo engendrou como objetivo principal de pesquisa: investigar as elaborações teóricas e práticas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) relacionados ao processo pedagógico de apoio a inclusão e aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual. Para isso, necessitou especificar os objetivos com a finalidade de caracterizar teoricamente o serviço de Atendimento Educacional Especializado(AEE), as políticas, diretrizes normativas e a organização institucional desse atendimento educacional na perspectiva de inclusão escolar; explicitar os estudos relacionados aos paradigmas da deficiência intelectual e suporte às habilidades de memória em estudantes com Deficiência Intelectual (DI); contextualizar a sistematização da trajetória metodológica da pesquisa que será desenvolvida, empiricamente junto a um grupo de professores do AEE, de duas escolas estaduais paraenses, consoante ao seu cotidiano profissional e práticas pedagógicas no apoio a estudantes com deficiência intelectual.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

Ao delinear-se a discussão acerca das práticas pedagógicas inclusivas no contexto do serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE) desenvolvido na Escola, esta pesquisa emerge na exploração e revisão de obras literárias e documentos normativos oficiais brasileiros, que fundamentaram as três sessões teórico-discursivas deste estudo.

Na sessão teórica que discutiu a *inclusão escolar de estudantes com deficiência* na escola, a literatura bibliográfica e documental normativa possibilitaram evidenciar alguns recortes históricos referentes às políticas públicas instituintes e regulatórias que contribuem para contextualizar os aspectos político-normativos que ressignificaram a Educação Especial para uma perspectiva inclusiva destacando-se a trajetória política de avanços e retrocessos no campo da Educação Especial dos últimos 15 anos do século XX e início do XXI no Brasil (Baptista, 2011; Borges, 2020; Oliveira, 2022; Pletsche, 2014; (Brasil, 2008; 2009^a; 2009^b; 2015). Na

¹ Universidade Federal do Sul e Sudeste Paraense (UNIFESSPA), celiane_dias@hotmail.com

² Universidade Federal do Sul e Sudeste Paraense (UNIFESSPA), marcelogbpureza@gmail.com

sessão teórica denominada *Organização do Serviço de Atendimento Educacional Especializado* foi possível explicitar reflexões acerca das diretrizes que estruturam o serviço de AEE no contexto escolar brasileiro em uma perspectiva inclusiva (Borges, 2020; Pacheco; Alves, 2007; Oliveira, 2015). A última sessão teórica deste estudo abordou as concepções acerca das *práticas pedagógicas no atendimento educacional especializado para estudantes com deficiência intelectual*. Esta sessão destacou ainda pesquisas sobre o perfil neurodesenvolvimental desses estudantes e como as ações pedagógicas realizadas no AEE podem potencializar suas habilidades na escola. (Fontes et al. 2009, Déo e Pereira, 2012, Figueiredo et al. 2010; Van Luit; Van der Molen; Jongmans, 2010)

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Para o desenvolvimento da investigação empírica optou-se por uma abordagem qualitativa (Minayo, 2001), que possibilitasse, metodologicamente, a comparação analítica dos fundamentos teóricos com os dados da realidade de um grupo de professores do AEE em relação às suas práticas pedagógicas inclusivas no AEE junto a estudantes com deficiência intelectual no cotidiano institucional escolar. Para a Coleta de dados empíricos será utilizado o instrumento questionário contendo perguntas fechadas e abertas (Gil, 2021). Após a coleta, este estudo utilizará a técnica análise de conteúdo para proceder ao tratamento e análise de dados (Prodanov; Freitas, 2013; Taquette, 2020).

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Até o momento, este estudo, fundamentado teoricamente em reflexões e na revisão da literatura no campo dos estudos sobre educação especial inclusiva, bem como nos documentos normativos oficiais brasileiros, permitiu identificar os seguintes resultados:

1. A evolução das políticas públicas e normativas que direcionam a Educação Especial inclusiva no Brasil nos últimos 15 anos (século XX e XXI) apontou que o País passou por avanços significativos na promoção da inclusão educacional, com a implementação de leis e diretrizes que visaram garantir o acesso e a permanência de estudantes com deficiência nas escolas básicas brasileiras.
2. Tanto os normativos oficiais do Brasil quanto as publicações e obras do campo da Educação Especial inclusiva, reitera que o estudante brasileiro com deficiência é um indivíduo de direitos sociais de acesso a escolarização, a aprendizagem, de cuidado integral, de participação e é essencialmente, potencial em sua trajetória humana, social e educacional.
3. Os estudos teóricos apontaram que estudantes com DI podem enfrentar diversas dificuldades em suas habilidades conceituais e socioadaptativas, como aprendizado de conceitos abstratos, memorização de curto prazo, planejamento, independência pessoal e responsabilidade social, devido às características de seu neurodesenvolvimento intelectual e que práticas pedagógicas, no entanto quando recebem um suporte adequado, por seus professores no AEE, estruturado em perspectivas inclusivas e em conhecimentos biopsicossociais, podem ser favorecidos com aprendizagens que os ajudaram na sua acessibilidade a conhecimentos significativos a eles.
4. A educação para a diversidade e inclusão escolar no atual governo federal do Presidente Lula, para o período de gestão de 2023 a 2026, enfrentará desafios e urgências, pelo acúmulo do que não foi aperfeiçoado e resolvido tanto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPI), de 2008 e pelas metas não alcançadas do Plano Nacional de Educação (PNE), especialmente a meta 04 no contexto da Educação Especial Inclusiva, que enfrentou estagnação nos últimos seis anos (2016 a 2022), devido à falta de ampliação e aos cortes nos investimentos nos governos de Michel Temer (2016-2018) e Jair Bolsonaro (2019-2022).

O processo discursivo nas pesquisas sociais em educação especial inclusiva, não é conclusivo, ele deve estar sempre aberto ao exercício científico de discussões de lacunas, criticidades e modificabilidades na medida em que novas demandas se apresentam, vindas de um contexto educacional que é essencialmente dinâmico, com complexidades socio-relacionais inerentes e por isso deve estar sempre aberto a novas ressignificações.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R. Ação pedagógica e educação especial: a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 17, n. spe1, p. 59–76, maio 2011.

BORGES, C. S. **Atendimento Educacional Especializado como ação pedagógica favorecedora da Educação Inclusiva.** 1 ed. Curitiba: Appris, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB n.º 13/2009. Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. **Diário Oficial da União**, 25 de setembro de 2009a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/ CEB n.º 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. **Diário Oficial da União**, 5 de outubro de 2009b.

DÉO, A. F.; PEREIRA, J. A. F. A triangulação entre deficiência intelectual, funcionalidade humana e apoios. **Revista Dica**, Ano. 3, n. 4, p.1-14, [jun. 2012]. Disponível em: http://www.revistafaag.com.br/revistas_antiga/upload/4_87-266-1-PB.pdf. Acesso em: 08 mar. 2022.

FIGUEIREDO, R. V.; POULIN, J. R.; GOMES, A. L. L. **Atendimento educacional especializado do aluno com deficiência intelectual.** São Paulo: Moderna, 2010. 102 p.

FONTES; PLETSCH; BRAUN; GLAT, R. Estratégias Pedagógicas para a inclusão de alunos com deficiência intelectual no Ensino Regular. In: GLAT, R. **Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar.** Rio de Janeiro: Ed.7 leturas, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social** São Paulo: Atlas, 2021.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001

OLIVEIRA, I. A. de; LIMA, K. do S. C.; SANTOS, T. R. L. dos. A organização da sala de recursos multifuncionais em escolas públicas: espaço, tempo e atendimento escolar. **Revista Cocar**, [S. I.], n. 1, p. 101–126, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/656>. Acesso em: 24 jul. 2023.

PACHECO, K. M. B; ALVES, V. L. R. A história da deficiência, da marginalização à inclusão social: uma mudança de paradigma. **Acta Fisiátrica**, v. 14, n. 4. 2007.

PLETSCH, M. D. (org.). **O Aluno com Deficiência Intelectual na Escola** Campinas: Mercado de Letras. 2022

PRODANOV, C.C; E.C FREITAS. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**, 2. ed., Novo Hamburgo: 2013. Acesso em 09/03/2023

TAQUETTE, S. R. Análise de Dados. In: TAQUETTE, S. R.; BORGES L. **Pesquisa qualitativa para todos.** Petrópolis: Vozes, 2020.

¹ Universidade Federal do Sul e Sudeste Paraense (UNIFESSPA), celiane_dias@hotmail.com

² Universidade Federal do Sul e Sudeste Paraense (UNIFESSPA), marcelogbpureza@gmail.com

VAN der MOLEN, M. J.; VAN LUIT, J. E., VAN der MOLEN, M. W.; JONGMANS, M. J. Everyday memory and working memory in adolescents with mild intellectual disability. *American journal on intellectual and developmental disabilities*, 115(3), p. 207–217. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1352/1944-7558-115.3.207>. Acesso em: 20 ago. 2023.

PALAVRAS-CHAVE: atendimento educacional especializado, deficiencia intelectual, inclusão escolar